



**Desenvolvimento da Liga Nacional de Futsal:
uma análise descritiva sobre equipes participantes e formato de gestão**

**Development of the national futsal league:
a descriptive analysis of its participating teams and management**

**Desarrollo de la Liga Nacional de Fútbol Sala:
un análisis descriptivo sobre los equipos participantes y el formato de gestión**

Daniel Justino Nascimento

Universidade Estadual de Campinas
daniel0994justino@gmail.com

Gustavo Zurc Mercante de Matos

Universidade Estadual de Campinas
g176864@dac.unicamp.br

Alvaro Miguel do Nascimento Zamarim

Universidade Estadual de Campinas
a234673@dac.unicamp.br

Resumo

A Liga Nacional de Futsal (LNF) é a maior competição nacional de futsal do país, ela foi criada em 1996 pela CBFS (Confederação Brasileira de Futsal), com a intenção de incluir clubes de todo o Brasil, assim profissionalizando o calendário das equipes, sendo o objetivo principal estruturar e alavancar a modalidade no país. A inspiração da liga foi usar um modelo de franquias similar ao da NBA (National Basketball Association), onde as equipes deveriam comprar ou se associar a uma existente. Inicialmente o campeonato fez até parcerias com as principais empresas de material esportivo, patrocinadores de renome nacional, clubes tradicionais e emissoras de televisão, e juntos credenciaram a competição como uma das mais importantes do mundo. O nome Liga Futsal se manteve até julho de 2014 quando foi feita uma reunião com os proprietários e representantes de cada franquia onde foi aprovada a fundação da Liga Nacional de Futsal (LNF) que hoje é a empresa que controla e organiza o campeonato. Assim o campeonato se tornou independente da CBFS (Confederação Brasileira de Futsal). Desde 1996 com o nome de Liga Futsal até sua reformulação em 2014 para Liga Nacional de Futsal, já passaram pela competição por pelo menos uma vez um total de 80 equipes, com uma grande superioridade de equipes localizadas no Sul e Sudeste do Brasil. Dessa forma o objetivo da pesquisa foi fazer uma investigação sobre as equipes que participaram da LNF entre os anos de 1996 a 2022, analisando suas localizações geográficas, características institucionais,

números de equipes e equipes campeãs e apurar se isso influencia nas conquistas de títulos e permanência na competição, assim podendo considerar se ela realmente pode ser considerada uma boa competição no sentido de estimular a abrangência dos participantes pelo território nacional e equilíbrio ao longo dos seus 26 anos de sua existência. Desse modo, desejamos que o estudo possa contribuir para que tanto a Liga Nacional de Futsal como o esporte possam crescer ainda mais, estimulando uma melhor gestão e principalmente transparência das equipes que participam do campeonato.

Palavras-chave: Liga Nacional de Fútbol Sala. Desenvolvimento Esportivo. Contexto Institucional.

Abstract

The National Futsal league (LNF) is the largest national futsal competition in the country, it was created in 1996 by the CBFS (Brazilian Futsal Confederation), with the intention of including clubs from all over Brazil, thus professionalizing the teams' calendar, the main objective being to structure and leverage the modality in the country. The league's inspiration was to use a franchise model similar to that of the NBA (National Basketball Association), where teams should buy or associate with an existing one. Initially, the championship even made partnerships with the main sports material companies, nationally renowned sponsors, traditional clubs and television stations, and together they accredited the competition as one of the most important in the world. The name Futsal League remained until July 2014 when a meeting was held with the owners and representatives of each franchise where the foundation of the National Futsal League (LNF) was approved, which today is the company that controls and organizes the championship. Thus the championship became independent of the CBFS (Brazilian Futsal Confederation). Since 1996 with the name Futsal League until its reformulation in 2014 to National Futsal League, a total of 80 teams have gone through the competition at least once, with a great superiority of teams located in the South and Southeast of Brazil. Thus, the objective of the research was to investigate the teams that participated in the LNF between the years 1996 to 2022, analyzing their geographic locations, institutional characteristics, number of teams and champion teams and to determine whether this influences the conquest of titles and permanence in the competition, thus being able to consider whether it really can be considered a good competition in the sense of stimulating the coverage of the participants throughout the national territory and balance throughout its 25 years of existence. In this way, we hope that the study can contribute so that both the National Futsal League and the sport can grow even more, encouraging better management and, above all, transparency of the teams that participate in the championship.

Keywords: National Futsal League. Sport Development. Institutional Context.

Resumen

La Liga Nacional de Futsal (LNF) es la mayor competición nacional de futsal del país. Fue creada en 1996 por la CBFS (Confederación Brasileña de Futsal) con la intención de incluir clubes de todo Brasil, profesionalizando así el calendario de los equipos, con el objetivo principal de estructurar e impulsar este deporte en el país. La inspiración de la liga fue utilizar un modelo de franquicias similar al de la NBA (Asociación Nacional de Baloncesto), en el que los equipos debían comprar o asociarse a uno ya existente. Inicialmente, el campeonato llegó a establecer asociaciones con las principales empresas de material deportivo, patrocinadores de renombre nacional, clubes tradicionales y cadenas de televisión, y juntos acreditaron la competición como una de las más importantes del mundo. El nombre Liga Futsal se mantuvo hasta julio de 2014, cuando se celebró una reunión con los propietarios y representantes de cada franquicia en la que se aprobó la fundación de la Liga Nacional de Futsal (LNF), que hoy en día es la empresa que controla y organiza el campeonato. Así, el campeonato se independizó de la CBFS (Confederación Brasileña de Fútbol Sala).

Desde 1996, con el nombre de Liga Futsal, hasta su reformulación en 2014 como Liga Nacional de Futsal, un total de 80 equipos han participado en la competición al menos una vez, con una gran superioridad de equipos ubicados en el sur y el sudeste de Brasil. De este modo, el objetivo de la investigación fue estudiar los equipos que participaron en la LNF entre los años 1996 y 2022, analizando su ubicación geográfica, características institucionales, número de equipos y equipos campeones, y determinar si esto influye en la conquista de títulos y la permanencia en la competición, para así poder considerar si realmente puede considerarse una buena competición en el sentido de estimular la participación de equipos de todo el territorio nacional y el equilibrio a lo largo de sus 26 años de existencia. De este modo, esperamos que el estudio contribuya a que tanto la Liga Nacional de Futsal como el deporte puedan crecer aún más, estimulando una mejor gestión y, sobre todo, la transparencia de los equipos que participan en el campeonato.

Palabras Clave: Liga Nacional de Fútbol. Desarrollo deportivo. Contexto institucional.

Introdução

De acordo com Almeida e De Rose (2010), “O esporte desempenha uma importante função na formação do homem e na sua vida em sociedade, como matriz de socialização e transmissão de valores, forma de sociabilidade moderna, instrumento de educação e saúde (...)”. Nesse cenário, existem diferentes assuntos de pesquisa que buscam por uma investigação mais aprofundada nas variadas incidências que o fenômeno Esporte possui na sociedade humana, seja numa conjuntura individual ou organizacional, tendo a prevalência pelo último, dado que nossa sociedade depende das organizações para nascer, viver, aprender, trabalhar, ganhar seu salário, curar suas doenças, passar seu tempo livre e obter todos os produtos e serviços que necessita (Giddens, 2005). O Esporte também se insere neste contexto, e para além de fenômeno cultural, também possui suas organizações na sociedade humana (Pires, 2005).

Ao mesmo tempo, o ato de gerir envolve o inter-relacionamento com as pessoas e com a administração de recursos que, em conjunto, serão capazes de buscar e atingir objetivos previamente definidos (Chiavenato, 2011; Maximiano, 2006). É necessário no mundo em que vivemos identificar modelos de sucesso, realizar benchmarking com modelos positivos, buscando o entendimento e melhoria de processos gerenciais (Porter, 1989).

A Gestão do Esporte na maioria das vezes possui atividades e organizações onde suas gestões são ineficientes e por consequência são poucos efetivos, e uma série de publicações acadêmicas evidenciam este fato. Ela pode ser definida como a utilização e aplicação de diferentes conhecimentos no gerenciamento das atividades e organizações que envolvem o fenômeno Esporte. E para se entender esse fenômeno é preciso que se entenda de forma profunda o universo da prática, da atividade, e do serviço ou produto esportivo em questão (Mazzei & Rocco Júnior, 2017; Pires & Sarmiento, 2001).

Ao mesmo tempo, a Gestão do Esporte apresenta-se ainda em desenvolvimento inicial, o que é nitidamente evidenciado através dos desdobramentos e fatos que comumente presenciamos na mídia em geral. Existe muito espaço e necessidade para melhoria, principalmente na utilização de ferramentas da área da Administração aplicadas ao contexto esportivo (Campestrini, 2016).

O Brasil é o maior campeão mundial de futsal com 8 títulos no total, sendo em 1982 e 1985 organizado pela extinta Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), e depois em 1989, 1992, 1996, 2008, 2012 e 2024 já com a organização da Federação Internacional de Futebol a (FIFA) (Confederação Brasileira De Futsal, 2024). Além destes títulos mundiais, o futsal brasileiro adulto masculino é uma das modalidades esportivas no Brasil com mais de 50 títulos internacionais ao longo da sua história.

O desenvolvimento de um bom nível técnico e competitivo, passa muito pela responsabilidade da gestão esportiva de federações e outras organizações esportivas que gerem

uma modalidade, especialmente quando se refere da manifestação relacionada ao rendimento esportivo (De Bosscher, Shibli, Westerbeek, & Van Bottenburg, 2015).

Uma estruturação nacional de competições equilibradas, com alto nível competitivo e técnico pode possibilitar que os atletas mais jovens ou adultos desenvolvam suas habilidades e experiências, possibilitando uma maior adaptação e um bom desempenho em competições internacionais (De Bosscher et al., 2015). “Não existem avanços no rendimento se não se oferecer ao atleta a possibilidade de competir. O jogo de participação na competição é o meio altamente valido para se consolidar e melhorar os níveis atingidos no treinamento” (Greco & Benda, 2007).

A Liga Nacional de Futsal (LNF) é a maior competição da modalidade no país, o campeonato foi criado em 1996 como Liga Futsal com a intenção de profissionalizar o calendário das equipes e alavancar a modalidade no Brasil. A LNF desde sua primeira edição em 1996 até 2022 já teve vários formatos. Na sua primeira edição em 1996, teve dez equipes disputando a competição com um sistema em que as equipes jogavam entre si em turno e retorno e tendo em seguida as fases eliminatórias, contendo ao todo quatro fases. Já em 1998 foi implementado o sistema de grupos onde as equipes foram divididas em dois grupos de cinco. Conforme foram passando os anos os formatos foram se alterando onde as principais mudanças ocorriam na forma de disputa da primeira fase alternando entre chave única ou em grupo sendo turno único ou turno e retorno. Em 2008 teve um aumento de fases que passou de quatro para cinco aumentando as fases eliminatórias. E em 2015 com a mudança do nome para liga nacional de futsal e com um aumento considerável de equipes na casa de 17 a 23 o campeonato foi disputado em cinco fases sendo a primeira com todos jogando entre si em turno único e consequentemente sendo disputada as fases eliminatórias, tendo uma mudança em 2020 e 2021 por causa da pandemia e voltando em 2022 nos moldes de 2015. A inspiração da liga foi usar um modelo de franquias similar ao da NBA (National Basketball Association), onde as equipes deveriam comprar ou se associar a uma existente. Inicialmente o campeonato fez até parcerias com as principais empresas de material esportivo, patrocinadores de renome nacional, clubes tradicionais e emissoras de televisão, e juntos credenciaram a competição como uma das mais importantes do mundo neste esporte. O nome Liga Futsal se manteve até julho de 2014 quando foi feita uma reunião com os proprietários e representantes de cada franquia onde foi aprovada a fundação da Liga Nacional de Futsal (LNF) que hoje é a empresa que controla e organiza o campeonato. Assim o campeonato se tornou independente da CBFS (Confederação Brasileira de Futsal) (Confederação Brasileira de Futsal, 2024).

Apesar do intuito da liga de envolver clubes de todo o Brasil, será que este propósito foi atingido? A LNF pode ser considerada um bom campeonato no sentido que estimula a abrangência dos participantes pelo território nacional e equilíbrio entre esses participantes ao longo dos 26 anos de sua existência? Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar as equipes que participaram da competição, suas localizações e analisar as características institucionais e se isso influencia nas conquistas de títulos e na sua permanência na competição.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada para concretizar os objetivos deste trabalho foram uma análise descritiva utilizando dados documentais. A pesquisa descritiva implica na caracterização de um tema de estudo sem o objetivo direto de explicá-lo, mas ao mesmo tempo podem estabelecer correlações servindo como base para possíveis explicações (Malhotra, 2011). Se tratando da análise documental ela é realizada a partir da análise de informações contidas em documentos ou dados disponíveis em veículos oficiais das organizações, podendo a análise desses dados ser através de análise de conteúdo ou estatística descritiva (Malhotra, 2011).

As análises mostradas neste artigo segue padrões análogos aos de Dominguez, Buñuel e Gonzalez (2013), onde foi realizada análises de textos de documentos encontrados a partir de sites oficiais de organizações envolvidas com o futsal e seus respectivos eventos e regulamentos. Especificamente, as análises tiveram como base o estatuto e o site oficial da LNF, além de, se necessário, as páginas oficiais das equipes de futsal.

Em contrapartida, para esse tipo de análise, é preciso delinear quais dados serão observados para posteriormente serem analisados (Dominguez et al., 2013). Assim, as informações coletadas foram: equipes; localização geográfica das equipes, características institucionais; números de equipes e equipes campeãs.

A análise foi através de estatística descritiva e especificamente quanto ao estatuto, foi realizada uma análise de conteúdo com o foco no equilíbrio técnico da competição. A coleta de dados se deu no mês de (maio a junho de 2022). Para o tratamento foi utilizado o Google planilhas.

Resultados e Discussão

Desde 1996 com o nome de Liga Futsal até sua reformulação em 2014 para Liga Nacional de Futsal, já passaram pela competição por pelo menos uma vez um total de 80 equipes. As 80 equipes estão organizadas pelo seu nome principal (sem considerar nome de patrocinadores) e razão social são apresentados na Quadro 1.

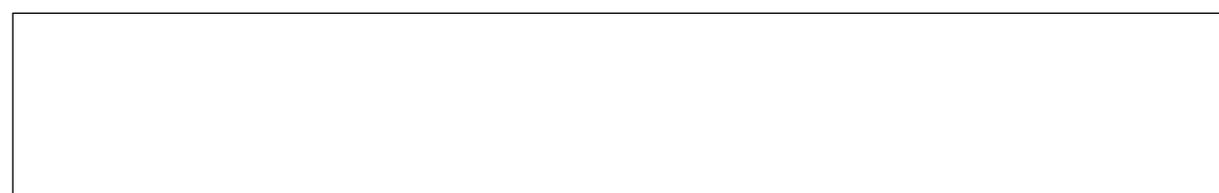
Quadro 1: 80 equipes que participaram pelo menos uma vez na LNF

Associação Atlética Banco do Brasil (AABB)	Arsenal Futebol Clube (Arsenal)	Sport Club Corinthians Paulista (Corinthians)	Associação Desportiva Classista General Motors (GM/Chevrolet)	Goiás Esporte Clube (Goiás)
--	---------------------------------	---	---	-----------------------------

Sport Club Internacional (Inter)	Sociedade Esportiva Palmeiras (Palmeiras)	Minas Tênis Clube (Minas)	Tio Sam Esporte Clube (Tio Sam)	Vasco da Gama Futebol Clube (Vasco/Dalponte)
Clube Atlético Mineiro (Atlético- MG)	Esporte Clube Banessa (Banessa)	Associação Carlos Barbosa de Futsal (Carlos Barbosa)	Esporte Clube Juventude (Juventude)	Associação Desportiva Hering (ADHering)
Associação dos Servidores do Banco Central Clube (Crefisul/Asbac)	Iate Clube Jardim Guanabara (Iate/Kaiser)	Canoas Sport Club (Ulbra)	Foz Cataratas Poker Futsal (Foz Cataratas)	Rio de Janeiro/Centro Esportivo Miécimo da Silva (Miécimo)
São Paulo Futebol Clube (São Paulo/Osasco)	Clube de Regatas do Flamengo (Flamengo)	Associação Caxias do Sul de Futsal (Caxias do Sul)	Jaraguá Futsal (Jaraguá)	Sport/Osasco
Esporte Clube Rio Verde (Rio Verde)	União Educacional de Brasília (Uneb)	Associação Desportiva Wimpro (Wimpro)	Clube Esportivo e Recreativo Atlântico (Atlântico)	Londrina Futsal (Londrina)
Santos Futebol Clube (Santos)	Clube de Regatas Vasco da Gama (Vasco da Gama)	Grêmio Barueri Futebol Ltda. (Barueri)	Joinville Esporte Clube (Joinville)	Palmeiras Futebol Clube (Palmeiras/CELG)
Associação Maringaense de Futsal (Maringá)	Sociedade Esportiva Independente (SEI/Dom Bosco)	Associação atlética Caldense (Caldense)	Clube Desportivo Macaé Sports (Macaé)	Santo André Futsal/Intelli (Santo André Intelli)
John Deere Futsal (John Deere)	Futsal Chapecó (Chapecó)	Petrópolis Esporte Clube (Petrópolis)	Cascavel Futsal Clube (Cascavel)	Associação de Futsal de Umuarama (Umuarama)
Centro Esportivo de Cabo Frio (Cabo Frio)	Associação Esportiva, Recreativa e Cultural Farroupilha (Cortiana/AFF)	Unisul Esporte Clube (Unisul)	São Caetano Futsal (São Caetano)	Clube de Natação e Regatas Álvares Cabral (Alvares/Vitória)
Teresópolis Esporte Clube – (Teresópolis)	Associação Desportiva e Cultural Florianópolis (Floripa Futsal)	Praia Clube (Praia Clube)	Associação Desportiva Colegial (Colegial)	Copagril Futsal (Copagril)
RCG Futsal (RCG)	Araguaia Esporte Clube (Anápolis Futsal)	Associação Esportiva de Venâncio Aires (Assoeva)	Suzano Futsal (Suzano)	São José Futsal (São José)
Colégio Londrinense de Futsal (Colégio Londrinense)	Associação Concordeense de Futsal (Concórdia)	Peixe Futsal (Peixe)	Clube Atlético Deportivo (Guarapuava)	Ciagym Futsal Maringá (Maringá)
Associação Desportiva São Bernardo Futsal (São Bernardo)	Brasília Futsal (Brasília)	Associação Lajeado de Futsal (ALAF)	Associação Desportiva Brasil Futuro (Magnus Futsal)	Marreco Futsal (Marreco)
Associação Desportiva Futsal Tubaronense (Tubarão)	Marechal Futsal (Marechal)	Associação Joaçaba Esporte e Cultura (Joaçaba)	Pato Futsal (Pato)	Associação Esportiva Shouse (Shouse)
Blumenau Futsal (Blumenau)	Associação Campo Mourão Futsal (Campo Mourão)	Juventude A.G FC (Juventude)	Esporte Futuro Futsal (Esporte Futuro)	Taubaté Umbro Futsal (Taubaté)

Dessa forma, sobre essas 80 equipes, 41 (51,3%) delas participaram de uma a seis edições da competição, 21 (26,3%) equipes de sete a treze participações e 10 (12,5%) equipes participaram de quatorze a vinte e sete edições da LNF.

Sobre a região geográfica, a figura 1 é mais ilustrativa, e acabou identificando que nenhum time era do Nordeste do país, 33 (41,3%) da região sudeste, 1 (1,3%) da região Norte, 36 (45%) da região Sul e 10 (12,5%) da região Centro-Oeste.



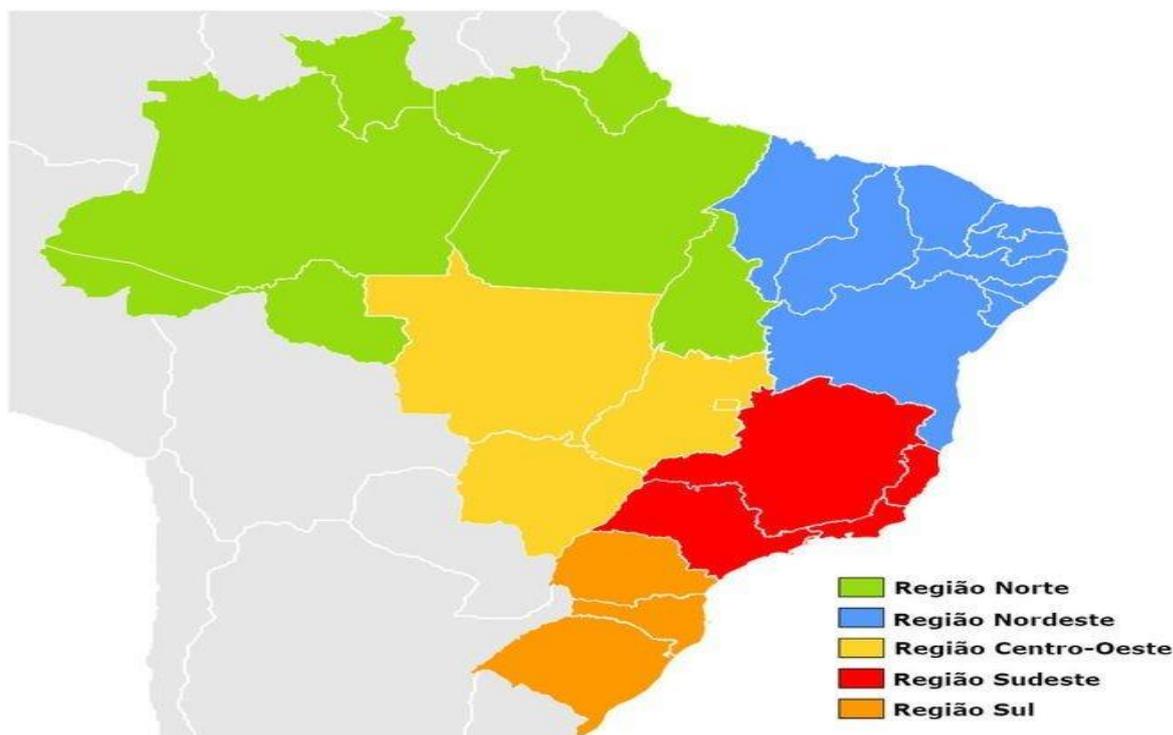


Figura 1: Localização geográfica das equipes que já participaram da LNF entre 1996 a 2022

Sobre a característica institucional, 7 (8,8%) são equipes de clubes multiesportivos tradicionais do cenário brasileiro: 1. Corinthians (Sport Club Corinthians Paulista); 2. Vasco da Gama (Clube de Regatas Vasco da Gama); 3. Minas Tênis (Minas Tênis Clube); 4. Praia (Praia Clube); 5. Palmeiras (Sociedade Esportiva Palmeiras); 6. São Paulo (São Paulo Futebol Clube) e 7. Flamengo (Clube de Regatas do Flamengo). As outras 73 (91,3%) agremiações que foram classificadas nesse trabalho são clubes empresas, Associações e clubes administrado por prefeituras de seus respectivos estados que gerenciam ou gerenciaram as equipes de futsal.

Como pode ser visto na Tabela 1, das 80 equipes 33 (41,3%) delas chegaram a disputar uma semifinal da competição. Na final, 21 (26,3%) disputaram essa fase e por fim 13 (16,3%) das 80 equipes foram campeãs de alguma edição da LNF entre 1996 e 2022. Podemos notar que na LNF não temos um grande predomínio de equipes multiesportivas tradicionais, porque entre as equipes campeãs apenas 2 (15,4%) conseguiram esse feito. Mais apesar disso entre as equipes que participaram de 20 a 27 edições, o Minas (Minas tênis Clube) foi a única equipe a participar de todas, chegando uma vez na final. Outra equipe que teve grande participação foi o Corinthians (Sport Club Corinthians Paulista) com 21, já tendo chegado em três finais e sendo campeã em 2016 e 2022.

Também existe um grande predomínio de equipes das regiões Sul e Sudeste desde a sua fundação. E isso pode ser comprovado quando olhamos para a quantidade de times por região sendo 33 no Sudeste e 36 no Sul e também os campeões que são: Rio Grande do Sul, Santa Catarina,

Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, sendo o Carlos Barbosa e o Jaraguá os maiores vencedores com cinco títulos conquistados, até 2024.

Tendo como propósito deste trabalho apresentar uma investigação sobre as equipes que participaram da LNF, pelo menos entre 1996 a 2022. Sobre os números identificados, pode-se confirmar que a liga teve uma grande quantidade de times que já participaram. Durante todos esses anos, foi difícil identificar as razões de permanência e saída de clubes da competição, uma hipótese mais provável seja por conta dos patrocinadores das equipes, como a maioria das equipes pesquisadas são clubes empresas ou equipes bancadas por prefeituras de seus respectivos estados a saída dessa renda muitas vezes pode ser crucial para a permanência das equipes na competição. Mas fato é que a ausência de informações e site das equipes (estatuto, demonstrativo financeiro e outras informações relacionadas a gestão) apontam por indícios de pouca transparência e/ou pouco profissionalismo. Tais fatos são comuns no esporte brasileiro, o que confirma ainda mais a necessidade de mudanças quanto a gestão do esporte no Brasil (Mazzei & Rocco Júnior, 2017; Mezzadri & Sonoda-Nunes, 2021). Mas por outro lado, no site da LNF podem ser encontrados vários documentos que podem ser acessados (como: análises de cada equipe, balanço financeiro, demonstração de resultado de exercício, regimento, regulamento, modelo de súmula dos jogos, STJD, linha do tempo da competição e estatísticas do campeonato), o que indica uma boa transparência e conteúdo referente a LNF.

Por ser uma liga, inspirada na NBA com modelos de franquias, sabe-se que um dos principais pontos fortes desse modelo é a distribuição igualitária entre as franquias de valores arrecadados e negociados pelas ligas, ou através do processo de draft de jogadores (Masteralexis, 2015; Smolianov & Zakus, 2008). No Brasil, existem poucos clubes (geralmente centenários) que são privilegiados economicamente e possuem papel importante no sistema esportivo nacional (Mazzei, Meira, Bastos, Böhme, & De Bosscher, 2015). Esses clubes são representativos no contexto do esporte olímpico e estão localizados em grandes centros econômicos do país. Como são poucos os clubes com esse perfil, o modelo de desenvolvimento da maioria das modalidades esportivas no Brasil acaba por ser no mínimo limitado e olhando para o contexto da LNF os clubes tradicionais na sua maioria participaram de várias edições, mas contrastam também com equipes empresas que em partes são a maioria na competição.

Isto é, a LNF talvez não tenha atingido um nível ideal quanto a questão da concorrência e equilíbrio o que acabou concentrando a competição em apenas duas regiões como sul e sudeste. A região Sul do Brasil é onde se apresenta uma maior quantidade de equipes, desde 1996 a 2022, e dois estados se destacam que são: Santa Catarina e Paraná, e essa grande quantidade de equipes pode estar associado a questões estruturais e locais direcionadas a modalidade. A visto disso, Perondi et al. (2018) apresenta que o estado de Santa Catarina é conhecido por ter grande participação no contexto nacional da modalidade. Os autores vinculam essa presença a hipótese do arranjo local, de tal modo que pode ser observado devido a maior parte dos municípios do estado

possuírem uma pequena concentração de população, e assim ter como opção a prática de modalidades que demandam menos praticantes, como no caso do futsal que se enquadra e acaba sendo expressiva nesse contexto. E este cenário pode caracterizar, que pode haver um padrão de estabilidade regional de equipes que participaram da competição nos últimos anos, mas o que não ocorre por exemplo em outras modalidades.

Em específico, no que se refere ao número significativo de equipes do estado do Paraná, além dos fatores estruturais que contribuam para a prática do futsal, o artigo realizado por Malagutti e colaboradores (2016) constatou que o futsal é oferecido em muitas gestões municipais por meio de projetos esportivos e/ou escolinhas de formação, vindo a evidenciar questões de ações políticas localizadas que favorecem a aderência e o crescimento da modalidade, sendo assim constatado no comparativo com outras modalidades esportivas, no qual o número de projetos e escolinhas de futsal são maiores a outras modalidades, tais como basquete, voleibol e handebol. Para se ter uma ideia, a Copa do Mundo de Futsal realizada em 2021 dos dezesseis nomes convocados 8 eram jogadores que jogaram a LNF.

Assim a competição faz com que os atletas desenvolvam suas habilidades e experiências, conseqüentemente uma adaptação e bom desempenho em competições internacionais (De Bosscher et al., 2015). Mas contrapondo a importância da competição para o cenário do futsal dos 8 jogadores todos são de equipes que já venceram a LNF e são do sudeste do Brasil.

O futsal ao contrário dos clubes de futebol que em sua grande maioria estão nas capitais e regiões metropolitanas, elas estão localizadas em sua maioria em cidades do interior dos estados como cita Marques e Marchi Junior (2019), o que acarreta em uma exposição apenas regional e municipal das equipes, dessa forma criando um vínculo entre os moradores das cidades com o clube. Nas metrópoles onde não há equipes de alto rendimento no futsal, a modalidade esportiva acaba sendo apenas uma prática esportiva dos cidadãos, não tendo essa relação de representatividade local e identificação por meio das equipes profissionais participantes da competição da modalidade.

A partir dessa lógica, as equipes de futsal em certa medida, se tornam uma das identidades das cidades de menor porte, o que ocasiona investimentos nas equipes através de apoio público e privado (Rezer, 2003). Ainda que haja essa característica de identificação e apoio local as equipes, há também a possibilidade de que ocorra uma certa alternância das equipes participantes da LNF. Quanto a questão da alternância das equipes, visto que para participar da competição a equipe deve ser dona de uma franquia ou se ligar a uma já existente que não irá participar com sua equipe no ano em questão, durante 1996 a 2022, foi possível notar que houve uma certa alternância nas equipes, e que algumas franquias se ligaram a novas equipes de uma edição para outra, e que também aconteceu casos como o do Santo André Futsal/Intelli que manteve sua equipe, entretanto mudou de cidade sede em duas oportunidades. De acordo com o Art. 9º do regimento de 2022 “O proprietário da franquia, para cedê-la de forma definitiva a outro clube ou empresa de material esportivo ou para indicar clube Beneficiário para representá-lo, deverá obter a aquiescência de 2/3

(dois terços) dos franqueados da Liga Nacional de Futsal no ano de concretização da cessão ou indicação” (Liga Nacional De Futsal, 2022).

Nesse artigo pode-se constatar a chance de mudança de cidade por parte das equipes no momento em que a franquia achar preciso. Em algumas circunstâncias os vínculos de equipes na mesma cidade são curtos e passageiros, em razão das iniciativas de empresas/patrocinadoras ou de ações das prefeituras (Marques & Marchi Júnior, 2019). Ou seja, essa situação pode gerar uma certa incerteza na continuidade das equipes na competição afetando projetos a longo prazo dessas franquias, e isso pode explicar o porquê equipes do sudeste e do sul conseguem permanecer na competição e serem campeãs, as características dessas equipes podem estar associadas a presença regional de patrocinadores que estimulam e fornecem condições para a participação das equipes na competição.

Essa perspectiva corrobora com os argumentos de Marques e Marchi Júnior (2019), onde mencionam que o perfil dos patrocinadores das equipes, em sua maior parte, são empresas locais, regionais ou estaduais, que obtém por meio do investimento nas equipes a exibição de suas marcas, especialmente no contexto local por meio da cobertura midiática regionalizada. Sobre este aspecto, Saar (2009) menciona que o esporte, em particular modalidades que não tem grande espaço na grande mídia, são uma ótima opção para empresas de pequeno e médio porte e que não detém uma grande quantidade de recursos para investirem em campanhas publicitárias de maior alcance. Desta forma, a possibilidade de obter um bom retorno de sua imagem institucional na comunidade local é considerável.

Considerações finais

Desde quando foi criada em 1996 como Liga Futsal até os dias atuais com a mudança do nome para Liga Nacional de Futsal, foi identificado que a competição tem uma grande importância para o cenário do futsal no Brasil, porém ela acaba se concentrando de certa forma apenas nas regiões sul e sudeste o que prejudica na expansão juntamente com a concorrência e equilíbrio. Para que a LNF possa se desenvolver mais é preciso empreender mais nesses dois aspectos dando apoio e subsídios para o desenvolvimento do futsal nas regiões norte e nordeste do país e também estimular uma melhor gestão e transparência das equipes que se propõe a participar da competição. Quanto as regiões nordeste, norte e centro-oeste ainda precisam de uma investigação mais minuciosa para trazer elementos que possam justificar a ausência de equipes dessas localidades na LNF, onde constata-se que fatores como recursos para a logística das partidas, dada a distância de deslocamentos possam ser fatores limitadores para a participação de equipes dessas regiões.

Quanto a questão da permanência das equipes pode-se notar que as que mais participaram foram as equipes multiesportivas tradicionais, como o Minas tênis Clube que participou de todas as edições, juntamente com algumas equipes empresas da região sudeste como é o caso do Carlos

Barbosa por exemplo, são equipes que tem grande aporte financeiro, que advém de questões regionais como a localização, que pode ser visto nas regiões do Paraná e Santa Catarina que tem estruturas e locais direcionadas a modalidade. Outro ponto que pode ajudar na permanência das equipes, é o sistema de franquias que a liga permite que as equipes, para participar deve ser dona de uma franquia ou se ligar a uma já existente que não irá participar com sua equipe no ano em questão, o que dá a oportunidade de equipes continuarem na competição tendo uma certa alternância nas equipes.

Por outro lado, constata-se que a maioria estão em cidades de médio ou grande porte, diferente do futebol de campo onde a maioria dos clubes da elite se encontram nas metrópoles ou capitais de estados. Nesse caso, nota-se que os patrocinadores também são regionalizados, em grande parte compostos por empresas de abrangência regional e/ou estadual, que acabam por meio da modalidade desenvolvendo estratégia de publicidade por meio do patrocínio esportivo das equipes, atingindo grande visibilidade pelos canais de mídia locais e também por meio da cobertura televisiva a nível regional e nacional. Outro fato interessante é que de certa forma pode ocorrer, é a mudança de equipes de cidade sede e que também pode ajudar na permanência de equipes. Mas apesar dessas franquias terem uma certa liberdade em termos de mudança quanto a questão de alternância ou mudança de sede, isso pode acarretar em situações de incerteza quanto a continuidade das equipes na competição afetando projetos a longo prazo.

Portanto, a partir dessa pesquisa foi possível identificar informações preliminares sobre a gestão e o desenvolvimento do futsal e de sua maior competição do país entre os anos de 1996 a 2022, vindo a apresentar um panorama geral que proporciona reflexões sobre a organização das equipes. Fazendo-se necessário maiores investigações sobre a realidade do futsal nas diferentes regiões do Brasil, procurando revelar fatores que interferem diretamente na participação de equipes de outras regiões nacionais na LNF. De qualquer forma, o trabalho talvez apresente certas limitações quanto ao método de análise, ou seja, por se tratar de uma análise documental sugerindo que haja futuros estudos mais aprofundados sobre a LNF tanto qualitativamente como quantitativamente elucidando e diagnosticando a Gestão do Esporte no Brasil e principalmente do futsal.

Referências Bibliográficas

- Almeida, M. A. B. de, & De Rose Junior, D. (2010). Fenômeno esporte: relações com a qualidade de vida. In *Qualidade de vida : evolução dos conceitos e práticas no século XXI*. Campinas: IPES.
- Campestrini, G. R. H. (2016). *Plataforma de Negócios do Esporte. A Gestão do Esporte Orientada para o Mercado*. Curitiba: Editora Prismas.
- Chiavenato, I. (2011). *Introdução a teoria geral da administração*. Rio de Janeiro: Campus - Elsevier.
- Confederação Brasileira de Futsal. *O Brasil é o país com maior número de títulos em Copas do Mundo de Futsal*. Disponível em: <<http://www.cbfs.com.br/post/o-brasil-e-o-pais-com-maior-numero-de-titulos-em-copas-do-mundo-de-futsal>>. Acesso: 9 mai. 2022.

- De Bosscher, V., Shibli, S., Westerbeek, H., & Van Bottenburg, M. (2015). *Successful Elite Sport Policies: An international comparison of the SportsPolicy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations*. Aachen: Meyer & Meyer Verlag.
- Domínguez, C. V., Buñuel, P.S.L., & González, J. A. R. (2013). Revisión de los reglamentos de minibasket em las Comunidades Autónomas de España. *E-Balónmano.com: Revista de Ciências Del Deporte*, 9(3), 173-192.
- Giddens, A. (2005). *Sociologia* (4ª edição). Porto Alegre: Artmed.
- Greco, P. J., & Benda, R. N. (2007). *Iniciação Esportiva Universal: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Liga Nacional de Futsal (2022). *Regimento*. Disponível em: <<https://ligafutsal.com.br/wp-content/uploads/2022/03/Regimento-LNF-2022.pdf>>. Acesso: 9 mai 2022.
- Malagutti, J. P. M., Hirata, E., & Starepravo, F. A. (2016). O futebol / futsal e as políticas públicas das cidades do estado do Paraná. *Pensar a Prática*, 19(4), 15439.
- Malhotra, N. K. (2011). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada* (6ª). Porto Alegre: Bookman.
- Marques, R. F. R., & Marchi Júnior, W. (2019) A cobertura midiática sobre o futsal masculino no brasil: perspectiva dos atletas da seleção brasileira principal. *Movimento*, 25, e25018.
- Masteralexis, L. P. (2015). A Indústria de Esporte Profissional nos EUA. In P. de S. Vance, V. M. J. Nassif, & L. P. Masteralexis (Eds.), *Gestão do Esporte: casos brasileiros e internacionais* (pp. 267–289). Rio de Janeiro: LTC - Grupo Gen.
- Maximiano, A. C. A. (2006). *Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Mazzei, L. C., Meira, T. B., Bastos, F. C., Böhme, M. T. S., & De Bosscher, V. (2015). High performance sport in Brazil: structure and policies comparison with the international context. *Gestión y Política Pública, Temático*(Políticas Públicas del Deporte), 83–111. <https://doi.org/10.29265/gypp.v0i0.120>
- Mazzei, L. C., & Rocco Júnior, A. J. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios Do Esporte*, 2(1), 96–109.
- Mezzadri, F. M., & Sonoda-Nunes, R. J. (Eds.). (2021). *Gestão e Governança do Esporte Brasileiro* (1st ed.). Francisco Beltrão: Berzon Gráfica e Editora.
- Perondi, D., Dalla Valle, P. R., & Bernardino, H. S. (2019). Efeito da idade relativa em atletas brasileiros de futsal do sexo masculino e feminino. *Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 10(41), 687-693.
- Pires, G. M. V. da S. (2005). *Gestão do Desporto: Desenvolvimento Organizacional*. Porto: APOGESD.
- Pires, G. M. V. da S., & Sarmiento, J. P. S. de R. L. (2001). Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 1(1), 88–103.
- Porter, M. (1989). *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior* (34ª). Rio de Janeiro: Campus - Elsevier.

- Rezer, R., (2003). *A prática pedagógica em escolinhas de futebol/ futsal – possíveis perspectivas de superação*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina.
- Saar, J. F (2009). *As Estratégias de Comunicação da Liga Futsal 2008: Comunicação e Negócios versus Futebol Arte*. Dissertação de Mestrado – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.
- Smolianov, P., & Zakus, D. H. (2008). Exploring high performance management in Olympic Sport with reference to practices in former USSR and Russia. *International Journal of Sport Management*, 9, 206–232.

Recebido em: setembro de 2025

Aprovado em: outubro de 2025

A **Revista de Gestão e Negócios do Esporte** utiliza o [Open Journal Systems](#) (versão 3.3.0.9), sistema open source, preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.
